

Controle da Leishmaniose Visceral Americana (LVA) no estado de São Paulo. Estudo de corte de cães em áreas endêmicas do município de Bauru (2008-2011)

Patrícia A. SANTOS¹, Roberto Mitsuyoshi HIRAMOTO¹, Suelen F. SILVA¹, Tatiana R. ALEXANDRE¹, Elaine Barbosa OLIVEIRA¹, José Rodrigues GONÇALVES NETO², José Eduardo Raefray BARBOSA¹, Helena Hilomi TANIGUCHI¹, Carlos Roberto ELIAS¹, Donizete RAIMUNDO², Rui LAROSA¹, Jeffrey Jon SHAW³, José Eduardo TOLEZANO¹

¹Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia, Instituto Adolfo Lutz;

²Centro de Controle de Zoonoses de Bauru;

³Depto. Parasitologia-ICB/USP

A Leishmaniose Visceral Americana (LVA) é uma zoonose que representa um grave problema de saúde pública, causada por *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi*¹. As ações do Programa de Controle (PCLVA)^{2,3} estão em constante questionamento, devido às dificuldades na operacionalização de suas estratégias e sua efetividade. Os cães são importantes fontes de infecção para os vetores, tornando-se o alvo preferencial nas ações de controle. A partir do estudo de um corte de cães de algumas áreas endêmicas para LVA no município de Bauru, objetivou-se avaliar o impacto da retirada de cães infectados no controle da transmissão. No período de 2008 a 2011 foram realizados inquéritos sorológicos semestrais em todos os domicílios nos bairros Santa Terezinha e Parque Manchester. Nos bairros Vanuire e Jardim Helena, os inquéritos foram anuais, tal como preconizado no PCLVA. Para os diagnósticos, foram utilizados os testes Ensaio imunoenzimático (Elisa-Biomanguinhos) e Imunofluorescência indireta (RIFI-Biomanguinhos). Ao longo do período de

estudo, observou-se que nos bairros Santa Terezinha e Parque Manchester, com inquéritos semestrais, a soroprevalência inicial foi de 11,66% (21/180); no segundo inquérito, 6,21% (10/161) e no terceiro inquérito, 5,55% (10/180) (fig. 1).

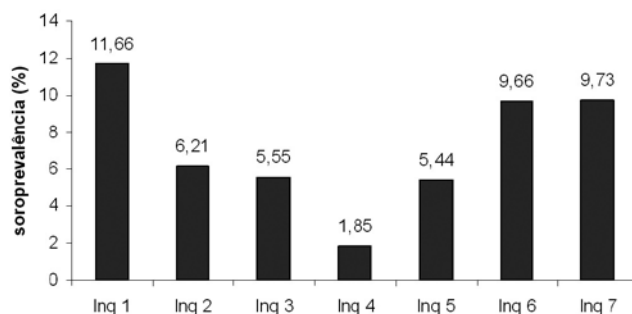


Figura 1. Soroprevalência nos inquéritos semestrais realizados nos bairros Santa Terezinha e Parque Manchester, município de Bauru, estado de São Paulo (2008-2011)

No quarto inquérito realizado nos bairros Santa Terezinha e Parque Manchester, observou-se a prevalência de 1,85% (3/162). A partir de então, para os bairros com inquéritos semestrais, observou-

se uma recrudescência da prevalência da infecção canina com aumento para 5,44% (16/294) no quinto inquérito, 9,66% (20/207) no sexto e 9,73% (22/226) no sétimo.

A partir do segundo ano foram incluídos dois bairros: Vanuire e Jardim Helena, considerados áreas controle com inquéritos anuais. Nesses bairros, a prevalência no primeiro inquérito foi de 12,35% (31/251). Após 12 meses, no segundo inquérito nos bairros controle Vanuire e Jardim Helena, a prevalência foi de 7,62% (17/223) (fig.2).

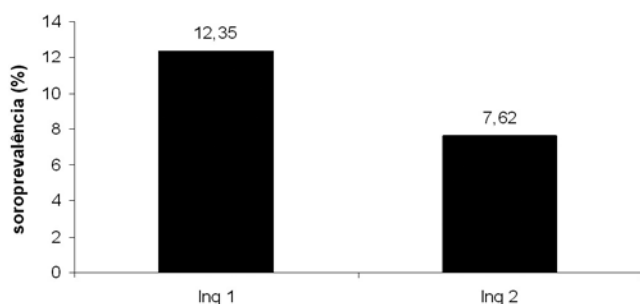


Figura 2. Soroprevalência nos inquéritos anuais realizados nos bairros controle, Vanuire e Jardim Helena do município de Bauru, estado de São Paulo (2009-2010)

As observações realizadas em relação à dinâmica das populações caninas nesses bairros revelaram elevadas taxas anuais de ingresso de novos cães, entre 11,7 e 60,6%, seja por reposição ou por estabelecimento de novos moradores, em particular no Parque Manchester que é um bairro novo. O presente estudo demonstra que o impacto das ações de controle da LVcanina sofre influência direta da composição e da estabilidade das populações desses animais, uma vez que 7% dos novos cães já chegam infectados nesses bairros.

Os autores concluem que o sacrifício de cães infectados revela-se insuficiente como medida para a eliminação da transmissão da LVA. A dinâmica atual caracteriza-se pela retirada de animais infectados e a reposição de suscetíveis ou mesmo de outros infectados, promovendo assim a perpetuação dos focos de transmissão. Torna-se imperioso a completa revisão das estratégias e do PCLVA.

Apoio financeiro – CNPq/Doenças negligenciadas – Proc. 410556/2006-8.

AGRADECIMENTOS

À equipe do Centro de Controle de Zoonoses de Bauru pela prévia realização do Diagambi (Diagnóstico ambiental) nos bairros investigados; às aprimorandas Tatiane R. Alexandre e Suelen F. da Silva pela colaboração na realização de exames sorológicos.

REFERÊNCIAS

1. Lainson R, Shaw JJ. New World leishmaniasis. In: COX FEG, Kreier JP, Wakelin D, editors. Topley & Wilson's Arnold. Microbiology and Microbial Infections, Parasitology, London, Sydney, Auckland; 2005; p.313-349.
2. São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde, 2006. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006; 120 p.: il. color – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)